

REVITALIZAR PARA PERTENCER: TRANSFORMANDO ESPAÇOS DE CIRCULAÇÃO E CONVIVÊNCIA NA UEM

William Wallace Ferreira Moises (Universidade Estadual de Maringá)

Suzane Natercio Sampaio (Universidade Estadual de Maringá)

Maria Auxiliadora Milaneze Gutierre (Universidade Estadual de Maringá)

Matheus Icaro de Almeida (Universidade Estadual de Maringá)

Rodrigo Camilo (Universidade Estadual de Maringá)

rcamilo2@uem.br

Resumo:

Reconhecida por suas áreas verdes, a Universidade Estadual de Maringá (UEM) enfrenta o desafio de manter esses espaços bem cuidados. O atual projeto de extensão visa revitalizar áreas de circulação e convivência por meio de intervenções artísticas, requalificação e paisagismo, com a participação de bolsistas, voluntários e docentes. O processo envolve: 1) levantamento de informações do local; 2) formação de equipes para planejar as atividades; 3) ações educativas para alunos e servidores; 4) inscrição de participantes voluntários; 5) execução de limpeza, paisagismo, intervenções artísticas e minicursos. Com os resultados, observa-se que o envolvimento coletivo é capaz de transformar os espaços da universidade, tornando-os mais acolhedores, agradáveis e visualmente harmoniosos. Além disso, a iniciativa contribui para a divulgação e conscientização sobre sustentabilidade, promovendo bem-estar e engajamento da comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Paisagismo; Requalificação; Intervenções.

1. Introdução

A revitalização de espaços de circulação e convivência em instituições de ensino superior tem sido reconhecida como estratégia essencial para promover bem-estar, pertencimento e sustentabilidade no ambiente universitário. Esses espaços são capazes de criarem e reforçarem as relações cotidianas, que refletem em profundos laços de identidade entre os habitantes e o lugar, desta forma o homem habita dentro da cidade lugares que formam um significado para si (Blanck e Bidarra, 2021).

Gehl (2013) destaca que a qualidade dos espaços coletivos influencia diretamente as interações sociais e a vitalidade das comunidades. No contexto acadêmico, estudos como os de Sánchez e Leite (2017) e Silva et al. (2020) demonstram que intervenções paisagísticas em campi universitários ampliam a integração entre usuários, fortalecem a identidade institucional e contribuem para a construção de práticas sustentáveis.

Nesse sentido, o presente trabalho busca revitalizar espaços de circulação e convivência na Universidade Estadual de Maringá (UEM), propondo soluções que conciliem funcionalidade, acolhimento e sustentabilidade.

2. Metodologia

O método adotado baseou-se no trabalho de Rocha et al. (2018) passando pelas seguintes fases: 1) averiguação das informações sobre o local - nessa parte coletamos dados sobre a arborização, luminosidade, área e saúde das plantas do local que necessita de revitalização; 2) formação de equipes para elaboração das atividades – além da equipe de bolsistas do projeto, professores e orientadores, o convite se estende aos acadêmicos, em particular, os que frequentam o local a ser revitalizado; 3) elaboração de atividades para orientar e conscientizar alunos e servidores - aqui é organizado mutirões de limpeza com ajuda dos alunos e professores do local pré-selecionado para intervenção; 4) inscrição de interessados no projeto; 5) desenvolvimento das atividades de limpeza, paisagismo, intervenção artística e minicursos - a partir das informações já coletadas a respeito do local, é montado uma proposta de ajardinamento, requalificação, paisagismo ou intervenção artística.

3. Resultados e Discussão

As intervenções, seja artística, de paisagismo, ou requalificação, promovidas pelo projeto, tem dado bons resultados, no ambiente e na comunidade, blocos com jardins revitalizados, promove um ambiente zeloso e um espírito de pertencimento dos alunos em relação a universidade.

No paisagismo se destacam: 1) a ação no Laboratório de Ensino e Pesquisa e Análises Clínicas (LEPAC), onde foi desenvolvido um trote solidário com os alunos do

curso de enfermagem, nessa ação foram plantadas duas novas espécies, *Syngonium podophyllum* e *Tradescantia pallida*, na fachada do bloco; 2) e no Departamento de Música e Artes Cênicas (DMC); onde foi capinado todo o local, recolhido galhos, aparadas as plantas grandes e plantado novas espécies como *Plectranthus barbatus*, *Aloe vera* e *Syngonium podophyllum*; e 3) intervenção artística na caixa d'água do Restaurante Universitário (RU), que estava com pintura desbotada dando um aspecto de sujeira para o ambiente, após a intervenção artística deu-se um novo ar para o local como ilustrado na figura 1:

Figura 1. Intervenção artística feita na caixa da água do RU



Fonte: Próprio Autor

As atividades envolveram a comunidade acadêmica em práticas colaborativas e educativas, possibilitando a integração entre teoria e prática, e estimulando o trabalho em equipe.

Os minicursos realizados ampliaram o acesso ao conhecimento técnico sobre meio ambiente e gestão de resíduos sólidos, alinhando-se à política ambiental da UEM. Esses momentos de formação técnico-acadêmica estimularam a troca de experiências e o aprendizado mútuo entre os participantes.

4. Considerações

A revitalização dos espaços de convivência e circulação no campus sede da Universidade Estadual de Maringá demonstrou ser uma ação viável, necessária e transformadora. Através do envolvimento direto de estudantes, professores e demais colaboradores, o projeto de extensão cumpriu seu objetivo de requalificar áreas

degradadas, promovendo o paisagismo, a arte e a sustentabilidade como instrumentos de transformação social e ambiental.

Dessa forma, o projeto não apenas revitalizou o ambiente físico, mas também reafirmou o compromisso da UEM com a extensão universitária e com a formação de cidadãos mais conscientes e engajados com seu entorno.

Referências

BLANCK, Priscila Laís; BIDARRA, Zelimar Soares. **Revitalização do espaço público e novas práticas sociais no espaço urbano: o caso do Calçadão da Avenida Brasil**. Cascavel-PR in: Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos, 2019.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

ROCHA, Délcio César Cordeiro; MAIA, Priscila Mendes Souza; DE FARIA, Guélmer Júnior Almeida. **Ações coletivas participativas: o paisagismo como instrumento da interação natureza-sociedade**. Raízes e Rumos, 2018.

SÁNCHEZ, Fernanda; LEITE, Rogério Proença. **Espaços públicos e urbanidade no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2017.

SILVA, Maria de Fátima; OLIVEIRA, João Pedro; SOUZA, Carolina. **Revitalização e sustentabilidade em campi universitários: desafios e perspectivas**. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, v. 22, n. 3, p. 567-584, 2020.